

## **Importância dos cuidados farmacoterapêuticos em pacientes idosos com transtornos depressivos**

### **Importance of pharmacotherapeutic care in elderly patients with depressive disorders**

**Sabrina Bezerra Torres**

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – Pernambuco

**Ana Beatriz Rosendo Couto**

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – Pernambuco

**Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz**

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – Pernambuco

**Ialy Cássia da Silva Muniz**

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – Pernambuco

**Jamicelly Rayanna Gomes da Silva**

Instituição: Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - São Paulo

#### **RESUMO**

A depressão possui uma alta prevalência entre os idosos. Como é esperado que este grupo faça uso de diversos medicamentos devido às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a fim de garantir o correto tratamento do idoso faz-se necessária a assistência farmacêutica.

**Palavras-chaves:** Assistência Farmacêutica; Depressão; Assistência à Saúde Mental.

#### **ABSTRACT**

Depression has a high prevalence among the elderly. As it is expected that this group uses several medications due to Chronic Non-Transmissible Diseases (CNCD), in order to guarantee the correct treatment of the elderly, pharmaceutical assistance is necessary.

**Keywords:** Pharmaceutical Care; Depression; Mental Health Care.

## **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos depressivos são a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo, de modo que a depressão em idosos é uma doença de alta prevalência (OMS, 2017). Desde 1985 todo cidadão a partir dos 65 anos passa a ser considerado idoso, a senilidade vem acompanhada de condições patológicas que comprometem sistemas como o vascular e o nervoso, por exemplo (ROCHA LN, et al., 2019).

Neste sentido, os cuidados farmacêuticos são um conjunto de ações voltadas para a promoção do gerenciamento adequado de medicamentos, tanto na prescrição quanto na administração (SILVA ACA, et al., 2018). Tais cuidados podem contribuir para o uso correto de antidepressivos por pessoas com transtornos depressivos, visto que essa ação é garantida por meio da monitorização e acompanhamento da farmacoterapia do paciente (ANDRADE DDBC, et al., 2019). Assim, o farmacêutico pode atuar aconselhando com relação a dose, frequência, posologia entre outras medidas no propósito de garantir a efetividade e melhoria da aplicação (ROCHA LN, et al., 2019). Proporcionando então que estes pacientes por meio do acesso ao tratamento correto possam ter um estilo de vida saudável e produtivo (LIMA TAM, et al., 2016).

## 2 OBJETIVO

Identificar a importância da aplicabilidade dos cuidados farmacoterapêuticos em pacientes idosos com transtorno depressivo.

## 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A depressão pode se manifestar como Transtorno Depressivo Maior (TDM) e por não possuir uma causa específica, é conseqüentemente multifacetada e envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (ANDRADE DDBC, et al., 2019). O TDM é caracterizado por alterações de humor, perda de energia, ansiedade, concentração reduzida, sentimentos de inutilidade, além de contribuir para doenças crônicas como obesidade, hipertensão e dislipidemias, logo, tais disfunções necessitam de politerapia, que é uma terapia com tratamentos para tratar uma patologia específica, e necessitam também de acompanhamento adequado, como o monitoramento dos tratamentos prescritos e se estes estão sendo realizados de forma adequada (ROCHA LN, et al., 2019).

Alguns antidepressivos são utilizados no tratamento de pessoas idosas com depressão (ROCHA LN, et al., 2019). Na depressão maior, os antidepressivos são eficazes no período de crise e na manutenção do tratamento, mas pode ocorrer uma recaída ou recorrência da depressão (LIMA TAM, et al., 2016). O tratamento com antidepressivos em idosos tem alguns problemas, isso porque grande parte da população idosa sofre de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e assim faz uso de vários medicamentos, quando associados a 5 classes de antidepressivos, como os do grupo B e C, podem ocasionar disfunções neurológicas e gastrointestinais entre outros efeitos colaterais que podem ser desagradáveis (ANDRADE DDBC, et al., 2019).

Com isso, os transtornos mentais são preocupantes, principalmente a depressão em idosos. O uso racional de antidepressivos de acordo com o caso clínico de forma individual é indispensável, pois a saúde mental, é um campo interdisciplinar que o farmacêutico pode intervir através de diversos serviços e ações

como o manejo das reações adversas, realização da educação em saúde, estímulo da adesão ao tratamento e promoção da terapia racional do mesmo, a fim de garantir conforto e qualidade de vida desses pacientes (ROCHA LN, et al., 2019).

#### **4 DISCUSSÃO**

Sendo a depressão uma doença prevalente entre os idosos, a literatura reitera a importância do farmacêutico trabalhar em conjunto com os profissionais da saúde (LIMA TAM, et al., 2016; OMS, 2017). Como o tratamento é sobretudo medicamentoso, Rocha (2019) aponta a importância de levar em consideração interações medicamentosas, administração e posologia inadequadas, que podem levar a falhas do tratamento, como utilizar uma dose menor do medicamento do que a necessária, gerando um tratamento inadequado. Destarte, Lima (2019) alega a importância do farmacêutico fornecer instruções acerca das medicações aos profissionais da saúde e enfermos, como também monitorar o tratamento com os medicamentos prescritos e intervir se necessário. Para Fernandes (2021) e Silva (2016), essas ações aperfeiçoam a farmacoterapia e evitam e/ou minimizam falhas que possam ser causadas pelo uso inadequado do medicamento, auxiliando o uso racional do mesmo, em virtude de assegurar a segurança e bem-estar do idoso.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os cuidados farmacêuticos para pessoas idosas são de grande importância, visto que impedem a polifarmácia, permitem o acesso à terapia medicamentosa adequada, possibilitam a educação em saúde, previnem a automedicação e outros problemas resultantes do uso inadequado de medicamentos. Além disso, os cuidados farmacêuticos beneficiam na adesão à terapia medicamentosa, evitando erros durante o tratamento, reduzindo a duração e o uso de medicamentos secundários. Sendo assim, faz-se necessário a orientação do farmacêutico para que não ocorra nenhuma adversidade com o paciente. Além disso, é indispensável a busca e atualização de conhecimento para realizar o melhor atendimento aos seus pacientes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE DDB, et al. Depressão e sua relação com a adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva em idosos. *REVISA*, 2019; 8(3): 305-15

FERNANDES SAF. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão e/ou transtornos de ansiedade em Centro de Atenção Psicossocial: do ensaio clínico à implantação do serviço. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56619/1/2020\\_tese\\_saffernandes.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56619/1/2020_tese_saffernandes.pdf). Acessado em: 30 de abril de 2021.

LIMA TAM, et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2016; 23(1): 52-57.

OMS. Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, a OMS lança a campanha “Vamos conversar”. 2017. Disponível em: <https://bvsaud.org/portal-lis/2017/05/12/dia-mundial-da-saude-07-abril-2017/>. Acessado em: 22 de abril de 2021.

ROCHA LN, et al. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(11): e524.

SILVA ACA, et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 28(n): e999.